

SOBRE O TRABALHO COM ADOLESCENTES DAS MARGENS EM UM POSTO DE SAÚDE: DO (IM) POSTO AO (COM) POSTO

Este trabalho consiste no relato de uma experiência de pesquisa e extensão que vem sendo construída junto a uma Equipe de Atenção Básica da Rede Pública de Saúde na cidade de Porto Alegre.

O foco das ações, junto à Equipe, dirige-se à intervenção com adolescentes e baseia-se na conjugação dos referenciais teóricos que nos orientam - a Psicanálise e o tema da experiência em Walter Benjamin – somada à demanda local no que se refere à abordagem dos adolescentes.

Ao percebermos, que os jovens não circulavam no Posto, mas, o faziam no espaço das escolas, assim como no SASE – Serviço de Apoio Socioeducativo da região, partimos para estes locais. Trilhando as fronteiras dos referenciais teóricos e apostando no vigor que a narratividade pode ter, nesse tempo da constituição, desenvolvemos, nesses espaços, os dispositivos *Conversas na Praça* e *Cine na Escola*, com o que procuramos sublinhar a prática narrativa enquanto necessária aos modos de subjetivação juvenil.

Em 2012, o trabalho ocorreu de modo distante da maior parte da Equipe do Posto, foi somente, neste ano de 2013, que passamos a ser efetivamente demandados pelos profissionais. Nos contatos travados até o momento, foi possível estabelecer a construção de um espaço de reflexão teórica sobre a experiência da Equipe, além de passarmos a contar com alguns dos profissionais compondo nossas intervenções.

Se, num primeiro momento, estranhamos a demanda de proximidade, interpretando-a como uma "espécie de controle", logo, percebemos que tal movimento poderia constituir um belo efeito do trabalho já realizado. Em meio às discussões do grupo de pesquisa, passamos pelo momento de entender o Posto como uma espécie de (im) POSTO, incomodando-nos com a heterogeneidade própria a uma parceria como essa. Entretanto, a abertura ao *novo* colocou-nos na posição de compreender a demanda que vinha em nossa direção como um deslizamento rico e potente do significante **Posto** que de (im) POSTO passou a ser tomado na dimensão do (com) POSTO – revelando, nas nuances da linguagem, as diferentes facetas que podem surgir em uma intervenção que toma a perspectiva da polissemia e da horizontalidade dos saberes em sua cerzidura.

Objetivos principais da ação: além de fazer a palavra circular entre os adolescentes nos espaços do “Cine na Escola” e do “Conversas na Praça”, fazer COMposições e "trabalhar COM" os profissionais que estão diretamente ligados aos adolescentes na Ilha, a fim de alargarmos nossas pegadas, levando um pouco dos conceitos "acadêmicos" para lá e carregando conosco as marcas

que o trabalho com a comunidade de jovens impinge nesses trabalhadores da saúde.

Um modo de fazer ou sobre a metodologia: a metodologia das intervenções, ou melhor, o modo de trabalho acompanha as nuances do *ensaio-flânerie*, uma proposta que conjuga a escuta psicanalítica com a posição do *flâneur* de Baudelaire - tema trabalhado nos escritos de Benjamin. Através do conceito ético-metodológico do *ensaio-flânerie* (Gurski, 2008), sublinhamos a importância do enlace entre três elementos que orientam a pesquisa/ação: a *flânerie*, como um posição de investigação, o *ensaio* como a “janela” da escrita e o *tema da experiência* como uma busca de polissemia e criação, ao invés de repetição e fechamento de sentidos. Além das intervenções com os adolescentes, através dos dispositivos acima citados, estamos experimentando COMposições com a Equipe do Posto, pela via de um espaço de reflexão acerca da experiência com adolescentes que inclui leituras e reflexões teóricas pertinentes ao tema, bem como através de reuniões sistemáticas com os profissionais.